

Renúncia

Cap. XXIII — Item 5

Se teus pais não procuram a intimidade do Cristo, renuncia à felicidade de vê-los comungar contigo o divino banquete da Boa Nova, e ajuda teus pais.

Se teus filhos permanecem distantes do Evangelho, renuncia ao contentamento de sentir-lhes o coração com o teu coração na senda redentora, e ajuda teus filhos.

Se teus amigos não conseguem, ainda, perceber o amor de Jesus, renuncia à ventura de guardá-los no calor de tua alma, ante o Sol da Verdade, e ajuda teus amigos.

Renúncia com Jesus não quer dizer deserção. Expressa devotamento maior.

Nele mesmo, o Senhor, vamos encontrar o sublime exemplo.

Esquecido de muitos e por muitos relegado às agonias da negação, nem por isso se afastou dos companheiros que lhe deram as angústias do amor-não-amado.

Ressurgindo da cruz, ele, que atravessara sozinho os pesadelos da ingratidão e as torturas da morte, volta ao convívio deles e lhes diz confiante:

— "Eis que estarei convosco, até ao fim dos séculos."

EMMANUEL

Vozes do Evangelho

Cap. XI — Item 2

Destaque o lado bom dos seres e das coisas.
"Examine tudo e retenha o melhor."

*

Não valorize o erro.
"Vença o mal com o bem."

*

Auxilie sem exigência.
"Perdoe setenta vezes sete vezes."

*

Fuja à impertinência.
"Não se queixem uns contra os outros, para que não sejam condenados."

*

Não se irrite.
"Faça todas as coisas sem murmurações nem contendas."

*

Não se imponha.

"Os discípulos do Senhor se conhecem por muito se amarem."

*

Não pressione a ninguém.

"Atente bem para a lei da liberdade."

*

Olvide a falta alheia.

"Lance mão do arado sem olhar para trás."

*

Renuncie em silêncio.

"O cristão existe para servir e não para ser servido."

*

Use a bondade incansável.

"Todas as suas ações sejam feitas com caridade."

ANDRÉ LUIZ



Encontro Marcado

Cap. VIII — Item 19

Quando a aflição lhe bateu à porta, o discípulo tomou as notícias do Senhor e leu-lhe a promessa divina: — "Estarei convosco até ao fim dos séculos..."

Acendeu-se-lhe a esperança no ímo dalma.

E, certa manhã, partiu à procura do Mestre, à feição da corça transviada no deserto, quando suspira pela fonte das águas vivas.

Entrou num templo repleto de luzes faiscantes, onde se lhe venerava a memória; todavia, não obstante sentir que a fé aí brilhava entre cânticos reverentes e flores devotas, não encontrou o Divino Amigo.

Buscou-o nos vastos recintos, onde se lhe pronunciava o nome com inflexão de supremo respeito; contudo, apesar de surpreender-lhe o ensinamento puro, no verbo daqueles que sobraçavam dourados livros, não lhe anotou a presença.

Na jornada exaustiva, gastou as horas... Em vão, atravessou portadas e colunas, altares e jardins.

Descia, gélida, a noite, quando escutou os gemidos de uma criança doente, abandonada à sarjeta.